

AVISOS AGRÍCOLAS

OLIVAL E AMENDOAL

ESTAÇÃO DE AVISOS DA TERRA QUENTE

TRAÇA DA OLIVEIRA (*Prays oleae* Bern)

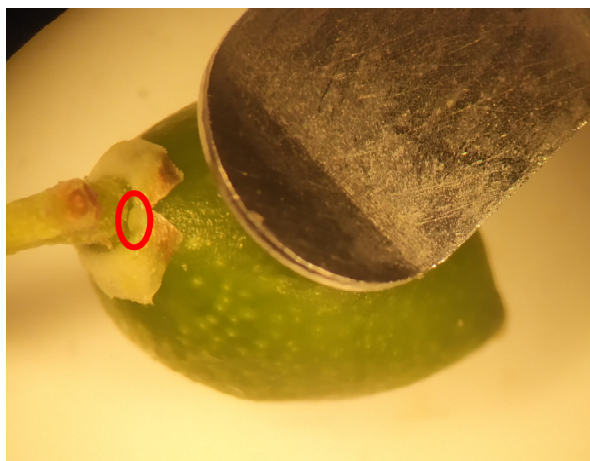


Figura 1 – Ovo da traça no fruto

Este lepidóptero, é um pequeno inseto, quando adulto tem 6 a 7 mm de comprimento e cerca de 1,5mm de largura no tórax. O corpo coberto por escamas de cor acinzentada muito características da espécie. Na cabeça acinzentada, tem umas escamas longas e densas entre os olhos, e um par de antenas largas e finas, tem dois pares de asas membranosas também revestidas por escamas. Os ovos têm forma oval, uma dimensão muito reduzida, 0,5 a 0,6 mm de comprimento e 0,4 mm de largura, de coloração branca leitosa logo após a postura, tornando-se depois de coloração amarelada, após a eclosão a coloração é castanha, devido à quantidade de excrementos no seu interior. A larva ou lagarta, mede 0,65 mm de comprimento quando na sua eclosão, com forma mais ou menos cilíndrica e coloração variável, branca-amarelada no início, passando a verde clara ou mesmo avelã clara, de acordo com a sua alimentação. Passa cinco instares, até ao seu máximo tamanho de 7 a 8 mm de comprimento, e 1,4 mm de largura. Tem duas linhas dorsais cor de azeitona e outras duas paralelas, a estas, de cor amarela. A pupa de forma cilíndrica e tonalidade esverdeada no início,

passando posteriormente a acastanhada, fica envolvida por um casulo bastante frágil de cor branca escurecida, com cerca de 5,5 mm de comprimento e 1,7 mm de largura. Esta praga que é monófaga, tem três gerações ao longo do ano, de acordo com o ciclo vegetativo do hospedeiro. Na floração aparece a geração antófaga, durante a fase de fruto temos a geração carpófaga, e durante o repouso vegetativo, temos a geração que ataca principalmente as folhas, e designa-se por geração filófaga.

É na geração antófaga e carpófaga (a que estamos) que causa maiores prejuízos, na quase totalidade na fase de larva ou lagarta.

Porque a produção esperada da azeitona é muito baixa, e estamos no início do nível económico de ataque, parece-nos que nas parcelas ou olivais, que tenham uma produção que justifique o tratamento contra esta praga, o devem executar, para minimizar a queda natural da azeitona, com produtos homologados que devem ser consultados no site da DGAV SIFITO – Sistema de Gestão das Autorizações de Produtos Fitofarmacêuticos (<https:sifito.dgav.pt>)

AMENDOEIRA (*Prunus Dulcis*)

MONILIOSE (*Monilia Laxa*)

Principal doença dos nossos amendoais é causada pelo fungo do filo Ascomiceta, este fungo tem uma reprodução sexuada por ascos mediante cadeias de conídios agrupados em esporodóquios.

Este fungo também pode infetar outras prunóideas, onde a sintomatologia é em todas muito semelhante, murchidão das flores, durante a floração, principalmente em dias de chuva e variedades mais sensíveis, este fungo causa

necroses nos botões florais, e aparecem exsudações de gomose na base das flores infetadas.



Figura 2 – Monília

A infeção vai aumentando nos ramos e raminhos dando lugar a cancrios, que dificultam a circulação da seiva, levando à morte dos mesmos. Os frutos, quando atacados pela monília laxa ficam mumificados. Este fungo hiberna nos cancrios dos ramos, frutos mumificados e escamas dos gomos. Durante a primavera e início do verão, quando ocorrem condições favoráveis, isto é, temperaturas entre os 15°C – 18°C e humidade relativa alta, o micélio dos cancrios e frutos, produz novos conídios que podem germinar de novo até temperaturas de 25°C.

A disseminação destes conídios pode ser provocada pelo vento, águas da chuva, por insetos, e por ação humana.

Para minimizar os riscos de infeção, devemos destruir os frutos mumificados e os ramos infetados para reduzir o inóculo, em casos mais graves, onde existam lançamentos, nestas condições, e que tenham produções que justifiquem, devemos aplicar produtos homologados no site da DGAV.

Afídios ou Piolhos

(Piolho-cinzento, verde e pulgão-lanífero) (*Dysaphis plantagínea*, *Alphis pomi* e *Eriosoma lanigerum*)



Figura 3 – Afídeos

Na população de afídeos podem existir adultos ápteros e alados, e de várias cores, dependendo das espécies, sabendo que estas espécies hibernam na fase de ovo, mais ou menos escondidas na rugosidade da casca da amendoeira. A eclosão dá-se dependendo das condições de temperatura e humidade no início da primavera, podendo prolongar-se até meados desta, para depois as ninfas darem origem a adultos.

Após o mês de abril e até se atingirem temperaturas da ordem dos 35°C e humidade relativa baixas, aparecem as várias gerações, porque este ano as condições ambientais são amenas, estas gerações de afídeos prolongaram-se no tempo.

Estes afídeos atacam lançamentos mais jovens e as folhas, originando assim enrolamento e deformações das folhas e novos lançamentos, e ainda entrenós mais curtos. Quando este ataque é forte, há redução de foto assimilados e conseqüentemente da produção, bem como atuarem como vetores de vírus. Para determinarmos o nível económico de ataque (NEA), observamos 2 rebentos novos por árvore, em 50 árvores, quando 5 a 10% dos rebentos estiverem infetados, aconselhamos um tratamento com um produto homologado no site da DGAV. Porque este ano é atípico, baixa ou nula produção, só os amendoais com produção que se justifique é que devem ser tratados.

O Responsável pela Estação de Avisos da
Terra Quente

João Ilídio Lopes

Produtos Homologados Traça da Azeitona

Designação Comercial	Substância(s) Ativa(s)	Máximo/intervalo (mín-máx)(dias)
Decis Expert	deltametrina	1 / -
EPIK SG	acetamiprida	2 / 14
POLECI	deltametrina	2 / 14 -
DECA	deltametrina	2 / 14
RITMUS PLUS	deltametrina	2 / 7 - 14
SHARP	deltametrina	2 / 14 -
DECIS EVO	deltametrina	3 / 14
CISOR	lambda-cialotrina	2 / 7 - 15
DARDO	acetamiprida + acetamiprida	2 / 14 -
STARPRIDE PLUS	acetamipride	2 / 14
DOCTRIN 32	Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe PB 54	2 / 7 - 14
SEQURA TOP	Bacillus thuringiensis estirpe Kurstaki serotipo 3a, 3b estirpe HD-1	2 / 7 -
BELTHIRUL	Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe PB 54	2 / 7 - 14
ABALAR	Esfenvalerato	2 / 15 -
CoStar WG	Bacillus thuringiensis subsp. Kurstaki estirpe SA12	6 / 7 -
DELSTAR	deltametrina	3 / 14
BRONTES 2,5	deltametrina	1 / -
GRIAL	deltametrina	1 / -
GRAFITI	deltametrina	1 / -
PETRA	deltametrina	3 / 14
INFISS	deltametrina	1 / -
DELEGATE 250 WG	espinetorame	2 / 28 -
DELMUR	deltametrina	1 / -
RAFAGA	deltametrina	1 / -
CARNADINE	acetamiprida	2 / 14 -
DIPEL DF	Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki ABTS 351	3 / 7 -
Delfin WG	Bacillus thuringiensis subsp. Kurstaki estirpe SA11 + Bacillus thuringiensis subsp. Kurstaki estirpe SA11	6 / 7 -
DRONSAR	deltametrina	1 / -
CORDALENE	Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe EG 2348	3 / 7 -
RAPAX AS	Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe EG 2348	2 / 7 - 10
POTENCO	deltametrina	2 / 14 -
DELTAGRONIS EVO	deltametrina	2 / 14 -
CYTHRIN MAX	Cipermetrina	2 / 10 -
CYPRESS	cipermetrina	2 / 10 -

Produtos Homologados Moniliose Amendoeira

Designação Comercial	Substância(s) Ativa(s)	Nº Máximo/intervalo (mín-máx)(dias)
STULLN	Enxofre	- / -
ENXOFRE MOLHÁVEL SELECTIS	Enxofre	- / -
STULLN WG ADVANCE	enxofre	- / -
COZI 50	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
FLOSUL	enxofre	- / -
CALLICOBRE 50 WP	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
COBRE FLOW CAFFARO	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
FLOWRAM CAFFARO	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
VITRA 40 MICRO	cobre (na forma de hidróxido)	- / -
NEORAM MICRO	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
CUPROCAFFARO WG	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
FLOWBRIX BLU	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
THIONIC WG	zirame	3 / 7 - 10
Zidora AG	zirame	3 / 7 - 10
CUPRITAL	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
COZI 50	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
COBRE 50 SELECTIS	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
FLOSUL	enxofre	- / -
KADOS	cobre (na forma de hidróxido)	1 / -
KOCIDE 2000	cobre (na forma de hidróxido)	1 / -
KOCIDE 35 DF	cobre (na forma de hidróxido)	1 / -
THIONIC WG	zirame	3 / 7 - 10
Zidora AG	zirame	3 / 7 - 10
ZICO	zirame	3 / -
CUPRAVIT	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
CHAMPION WP	cobre (na forma de hidróxido)	2 / -
NUCOP M 35% HI BIO	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
FLOWBRIX	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
CHAMPION WG	cobre (na forma de hidróxido)	- / -
MARIMBA 35 WG	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
SERENADE ASO	Bacillus amyloliquefaciens QST 713	6 / 7 - 10
CUPROXAT	cobre (na forma de sulfato tribásico)	- / -
CUPROXI FLO	cobre (na forma de oxicloreto)	4 / 7
ULTRA COBRE	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
OXITEC 25% HI BIO	cobre (sob a forma de oxicloreto de cobre)	2 / 14 - 21
NOLI	Metschnikowia fructicola estirpe NRRL Y-27328	4 / 4 -
LAINXOFRE L	Enxofre	- / 10 - 15
KOCIDE OPTI	cobre (na forma de hidróxido)	1 / -
VINTEC®	Trichoderma atroviride SC1	4 / 7 -
CUPRANTOL DUO	cobre (na forma de hidróxido) + cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
GRIFON	cobre (na forma de hidróxido) + cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
SIGNUM	boscalide + piraclostrobina	2 / 12 - 14

Produtos Homologados Afídeos ou piolho da Amendoeira

Designação Comercial	Substância(s) Ativa(s)	Nº Máximo/intervalo (min-máx)(dias)
DECIS	deltametrina	- / -
FORTUNE AZA	azadiractina (A+B)	- / 7 - 14
OVITEX	óleo parafínico	1 ou 2 / 2 -
NAOKI	óleo parafínico	1 ou 2 / 2 -
SENSEI	óleo parafínico	1 ou 2 / 2 -
Fibro	óleo parafínico	1 ou 2 / 2 -
Decis Expert	deltametrina	2 / 14
KARATE ZEON + 1,5 CS	lambda-cialotrina	2 / - 15
RITMUS PLUS	deltametrina	2 / 7 - 14
Movento Gold SC	espirotetramato	2 / 14 -